

**PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO:
UMA POSSÍVEL INTERVENÇÃO
NO CONTEXTO ESCOLAR**

**PSYCHOANALYSIS AND EDUCATION:
A POSSIBLE INTERVENTION
IN THE SCHOOL CONTEXT.**

Alexandre de Moura Mota.¹

Valeriana Porto Pastor²

RESUMO

É por meio do corpo que os indivíduos expressam as suas subjetividades no social. As pessoas ao realizarem intervenções sobre os seus corpos, declaram os seus gostos, preferências e as suas visões de mundo. Esse artigo é inspirado nas análises empreendidas por Guattari e Rolnik acerca das construções subjetivas atuais. O corpo passa a ser analisado por esse trabalho como um objeto dotado de história, capaz de manifestar através de sua imagem as experiências vivenciadas por cada pessoa. O corpo não seria apenas um organismo funcional determinado pelas leis da natureza, mas um objeto das ações dos próprios sujeitos. É por meio dessa concepção do corpo, considerado como um “objeto moldável”, que procuramos compreender se as práticas de intervenções corpóreas, realizadas pelo homem contemporâneo, seriam suficientes para manter os seus corpos sob a égide dos estilos de vida organizados em torno dos valores capitalistas. O método adotado por esse trabalho é qualitativo. Esse artigo é oriundo da pesquisa de Mestrado em Psicologia que realizei. O objetivo desse trabalho é analisar os corpos contemporâneos, considerando a alta produção industrial a qual vivenciamos, sejam por meio da ciência ou pelas ofertas de objetos supérfluos. A

¹Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Vale do Ipojuca – UNIFAVIP. E-mail: alexandremmota2@gmail.com

²Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).Mestra em Ciências da Saúde Pela niversidade Cruzeiro do Sul (UNISUL).Professora do Curso de Psicologia da UNIFAVIP/DeVry. E-mail: alerianaporto@gmail.com.

intenção é responder um questionamento a respeito do modo como os corpos vêm sendo utilizados pelos próprios sujeitos contemporâneos. Poderíamos falar em liberdade ou novos modos de aprisionamentos?

Palavras-chave: Contexto escolar; Psicanálise; Intervenções.

Abstract

The article have how proposal to think and rethink about the possible interventions to be carried out in the school context, understanding the discourses of standardization and homogenization, as well as the existing affective relations that permeate social relations, the social symptom while dominant discourse that highlights the "school failure" in contemporary society, in the relations established about social link between the teacher and the student, individual and society. Throughout the text, questions are explored related to the challenges faced in the contemporaneity within the school context, the discourses that occupy the spaces and lead to the standardization of the subject and the non establishment of the importance of the emotions and affections, as well is addressed possible interventions about psychoanalytic approach and on the singularity and subjectivity of the individual, to be performed, raising reflections about the teaching-learning process and the emotional interactions between teachers and students, subjects that make up this scenario.

Keywords: School context. Psychoanalysis. Interventions.

INTRODUÇÃO

Podemos pensar a educação em todos os espaços, onde há pessoas também haverá educação, transmissão de conhecimentos e saberes adquiridos por outras pessoas, constituindo-se e individualizando-se através de suas experiências e vivências permeados pelo outro em suas relações (BRANDÃO, 2007).

O espaço escolar assume com o passar do tempo cada vez mais à responsabilidade de educar, disciplinar, moldar, promovendo um espaço de transmissão de valores e normas sociais, diante do que é imposto pela sociedade para os educandos, introjetando cultura e valores sociais, com práticas que tentam homogeneizar os sujeitos; ao pensarmos em educação em sua dimensão ampla da prática pela via do real, podemos refletir o distanciamento entre as regras escolares, e o contexto social em que os sujeitos estão inseridos, ocasionando a não implicação neste processo educacional, seja ele, entre os alunos, pais e até mesmo dos profissionais que “assumem” o papel de educador.

Desse modo, pensou-se nesta pesquisa, um estudo baseado na compreensão que se estabelece entre os distintos discursos entre a educação e a psicanálise, para que a partir dessa correlação teórica-metodológica possa-se desenvolver e ampliar as percepções em que o processo

de socialização e aprendizagem no contexto escolar atrelado ao discurso da psicanálise que compreende o sujeito enquanto ser do inconsciente, da linguagem e do desejo.

Para tal, poderemos transitar diante de ambos os discursos apresentado para o sujeito, ao pensarmos nas regras da escola, como: o recreio – tempo disponibilizado de lazer, diante do tempo investido na aula (trabalho, realidade social), então as crianças são treinadas o tempo todo a viver em uma sociedade de produção, do capital; a distribuição dos conteúdos à serem estudadas, distancia o aluno da realidade, o que dificulta o aprendizado. Como afirma Ana Bock “[...] criam-se regras diferentes das vigentes na sociedade, enfim, substitui-se a realidade social pela realidade escolar” (BOCK, 2008, p. 348).

Segundo Brandão, “O que existe de fato são exigências sociais de formação de tipos concretos de pessoas *na e para* a sociedade” (BRANDÃO, 1981, p. 71). Quando se nasce em uma sociedade, não é escolha de o sujeito ser educado ou ignorar este conhecimento, este processo torna-se inerente à escolha do indivíduo. Quer seja uma defesa de sobrevivência e/ou defesa do mundo externo, já que o conhecimento traz o indivíduo à sua realidade existencial.

Os avanços em relação à tecnologia são incalculáveis, assim como na medicina, meios de comunicação e tantos outros ganhos com a civilização, o espaço educacional é uma reprodução do que se passa no contexto social, mas mesmo com tantos avanços nos deparamos com uma sociedade insaciável, sempre em busca do quantitativo na ilusão de felicidade, o prazer sexual que está atrelado ao poder de compra, consumo. Construimos a concepção de que o sujeito se constitui pelo que possui e não pelas relações afetivas estabelecidas no convívio social, é diante desse discurso que percebemos os processos de padronização. Então nesse processo civilizatório nos deparamos com uma vida penosa.

Parece fora de dúvida que não nos sentimos bem em nossa atual civilização, mas é difícil julgar se, e em que medida, os homens de épocas anteriores sentiram-se felizes, e que papel desempenharam nisto suas condições culturais (FREUD, 1930).

Assim como Freud expõe no *Mal-estar da civilização*, podemos verificar que o espaço civilizatório se inicia no contexto familiar e escolar, onde os sujeitos terão acesso às primeiras regras e normas do contexto social e a conjuntura cultural ao qual fazem parte socialmente.

O estudo realizado nesta pesquisa será a partir de uma leitura psicanalítica, educacional como também sobre o olhar de diferentes autores da psicologia escolar, cujo objetivo é problematizar os discursos que transpõem o sujeito pela via da educação e da psicanálise, e quais as possibilidades existentes dentro desse campo teórico-metodológico que possamos almejar para um eficiente e harmônico processo de ensino-aprendizagem na valorização da singularidade e dos desejos de cada indivíduo presente em um mesmo espaço, a Escola. Pensando em todas essas

alternativas explanatórias sobre o tema, buscaremos discorrer sobre as provocações acerca da psicanálise, apresentando o clássico Freud (1930), onde nos norteará sobre o contexto histórico-social da civilização e da maneira como o sujeito está imerso em desejos, fantasias e expectativas. Foucault (1975) por sua vez destacará a relação das instituições com o poder disciplinar, e assim voltaremos às atenções para o contexto escolar. Assim como faremos uso de autores contemporâneos para que tenham uma visão de mundo e de sujeito pautado pela psicanálise e pela psicologia escolar, bem como novas maneiras de perceber a educação, não unicamente enquanto um processo que padroniza e homogeneiza os sujeitos, mas também sua importância enquanto mecanismo indispensável para a sociedade.

METODOLOGIA

O presente artigo de pesquisa se baseou em um método qualitativo, de caráter exploratório e tendo como objetivo a pesquisa bibliográfica.

As fontes bibliográficas utilizadas para a elaboração desse projeto se deram pelo acervo da instituição acadêmica UNIFAVIP/DeVry, e através de sites de artigos científicos, fazendo uso de artigos e teses, assim como também o uso de livros encontrados na versão online. Para Creswell (2007) não existe uma única maneira de se realizar a revisão bibliográfica, apesar de que o mesmo apresenta uma orientação de estudo, de maneira sistemática para apreender, avaliar e resumir de modo eficiente a literatura, voltada para o objeto de pesquisa.

Sobre os critérios de levantamento bibliográfico se fez necessário uso de algumas palavras-chaves na busca online, tais como: psicanálise e educação, psicanálise e o contexto escolar, educação e subjetividade, o discurso da educação, contribuições da psicanálise para o contexto escolar; o que contribuiu para a seleção criteriosa do material necessário para levantamento de hipóteses que se aproximassem da argumentativa proposta da pesquisa. Em relação ao material físico; a seleção se dá pela temática, psicanálise e sua compreensão diante do contexto escolar.

O modelo teórico-metodológico abordado neste projeto de pesquisa teve como base qualitativa, compreendendo as particularidades dos sujeitos, seus afetos e participações no convívio social, neste caso os sujeitos que compõem o espaço escolar, como nos mostra Minayo (2008), compreendendo os sujeitos como parte da realidade social, que refletem sua participação no meio em que vivem, possibilitando mudanças através das construções de laços sociais, pois este projeto de pesquisa se baseará nas contribuições sobre o olhar da psicanálise diante do contexto educacional, entendendo a realidade educacional e os fatores que propiciam o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, permeado pela perspectiva psicanalítica.

Para que fosse possível realizar este projeto de pesquisa, se fez necessário a pesquisa bibliográfica, tendo em vista que foi desenvolvida a partir de produções já realizadas anteriormente e com o objetivo de possibilitar aporte teórico para o presente projeto de pesquisa voltado para o tema (GIL, 2010). Compreendendo sua importância e que nos traz grandes contribuições, pois a revisão bibliográfica sustenta com material legítimo de autores que antes já se debruçaram sobre o conteúdo, nessa relação entre a educação e a psicanálise, sendo possível assim articular nossas reflexões voltadas para a realidade do contexto escolar e social, visto suas necessidades evidenciadas neste espaço.

Através de uma visão ampla sobre o tema, com o levantamento bibliográfico e a análise do objeto de estudo, este projeto proporcionará um maior contato com as questões que circundam o contexto escolar pautada pelas percepções psicanalíticas.

Quanto à natureza exploratória, além de familiaridade a construção de novas hipóteses, o aprimoramento da ideia (GIL, 2009), caracteriza-se em uma maneira de somar com outros aspectos que podem ser apreendidos, reorganizando e avaliando para uma leitura psicanalítica voltada para o contexto escolar. Pensou-se dessa maneira para que a temática seja desenvolvida, explorada e visualiza com a devida importância acadêmica, para que a partir dessa compreensão sejam elaboradas novas colocações diante do contexto escolar em que os sujeitos estão inseridos.

Finalizando assim, de maneira criteriosa a seleção dos livros, com critério de classificação, marcadores compatíveis com a temática proposta e tendo como foco obras de psicanálise que apontem compreensão diante do contexto das vivências escolares.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os desafios do contexto escolar na contemporaneidade.

Os sujeitos são inseridos no contexto escolar possuindo conteúdos afetivos e inconscientes, adquiridos anteriormente no contexto familiar, sendo estas primeiras relações responsáveis pela socialização dos sujeitos e início da constituição de sua personalidade, relação que é equivalente ao que será vivenciada no contexto escolar, pois a relação entre mãe-pai para com seu filho será transferida para a relação entre o aluno e o professor, visto que o desejo inicialmente experienciado é transpassado pelo desejo do outro, assim como se percebe na relação aluno-professor, nos apresentando uma conjuntura de transmissão de conhecimentos, valores, normas, e por assim dizer expectativas introjetadas. Como pode ser sinalizado por Garcia-Rosa, em Freud e o Inconsciente:

É nesse sentido que Lacan afirma que “o desejo do homem é o desejo do outro”. Nessa primeira fase da constituição do desejo, que é a fase do imaginário, o desejo ainda não se reconhece como desejo, é no outro ou pelo outro que esse reconhecimento vai-se fazer numa relação dual especular que o aliena nesse outro (GARCIA-ROSA, 1997 p.144).

Tamanhas particularidades na relação existente no contexto escolar, os aspectos subjetivos se evidenciam nas relações afetivas, surgindo na prática educativa o diálogo entre inconscientes, através da linguagem estabelecida entre aluno e professor, compreendendo sua amplitude no contexto escolar, ao percebermos essa relação que surge do encontro, proporcionando a criação dos laços sociais que os leva ao desejo de saber (MRECH; RAHME, 2011).

Sendo o desejo que movimenta o sujeito na sociedade e suas relações na busca de satisfazer suas pulsões narcísicas, o indivíduo ao ser inserido em outro contexto que não é mais o acolhimento e proteção materno e paterno, vê-se desamparado, rodeado de manifestações da diferença, da diversidade, causando-lhe uma angústia, pois o Outro agora responsável em transmitir o saber e mostrar-lhe o mundo no qual está inserido possui um olhar generalizado, ou seja, o professor agora responsável pelas crianças “cuida” da disciplina e organização da sala de aula, deixando de lado os aspectos singulares e subjetivos de cada indivíduo presente, fazendo uso de processos muitas vezes repressivos. Ao observarmos a formação do próprio professor neste processo de constituição do sujeito.

[...] o professor ocupa muitas vezes a posição de vilão, aparecendo como o grande responsável por esse processo. Contudo, é preciso assinalar que ele não é mais o mesmo, porque ele experimenta por vezes as mesmas dificuldades que seus alunos, tendo ele também passado por uma educação de massa que não possibilita o aprofundamento dos estudos e de sua formação (MRECH; RAHME, 2011, p. 15).

Com os avanços existentes na evolução da civilização, nas modificações de como as relações humanas estão se apresentando e no modo como nos relacionamos com o próprio processo educativo vem sendo alterado nas últimas décadas, ao percebermos que a educação cada vez mais se torna um mercado comercial de investimento, o investimento para o sucesso, muitas vezes utilizado no discurso enquanto sucesso garantido acaba por modificar as relações e o vínculo com o Outro, o Outro que ensina e comanda, visto que anteriormente na sociedade era possível visualizar as figuras de autoridade, não existindo mais um Outro que reprima, que possibilite ao sujeito a instauração da função paterna, bem como se configura na relação mãe-bebê, ao incidir a função paterna no gozo dessa relação, impondo os limites e inserindo o sujeito em um mundo coletivo e

constituído pela falta, então o sujeito será lançado para um mundo que precisará respeitar as regras e limites, bem como o controle de seus impulsos instituais.

O Nome-do-Pai é um desses operadores. Tal nome bem funciona justamente na ausência do pai. Não é apenas o pai que pode funcionar como organizador, corte, princípio da resposta. Uma palavra dita, mesmo por alguém que não seja o pai, pode ter o efeito do seu nome. Os nomes do pai – dito no plural – apontam para o fato de que são várias as possibilidades da substituição do pai, de tal maneira que eles são, todos, mitos da perda do gozo (MRECH; RAHME, 2011, p. 30).

Para o contexto escolar podemos nos reportar para as relações que se apresentam nesta tentativa de controlar a indisciplina, as atitudes não aceitas para o convívio coletivo, com cada vez mais regras e imposições de limites, tornando este espaço educativo repressor, pois o sujeito é lançado para vivenciar experiências nas mais variadas formas sem que haja um Outro que seja referencial para sua constituição. Havendo uma mera reprodução de comportamentos e pensamentos para que a “demanda social”, essa exigência para que o Outro esteja satisfeito e assim goze com essa relação verticalizada, como Jerusalinsky (2010) bem coloca:

[...] O outro quer que a criança reproduza o que está lhe impondo simplesmente para gozar com isso. Assim ocorre com a demanda social. Esta é cega acerca do que singulariza o sujeito. A demanda social o quer igual àquele que a sociedade precisa(p.20).

No processo de aprendizagem a transmissão da demanda social, daquilo que é solicitado ao sujeito cegamente, orienta o indivíduo ao fracasso, desvalorizando os desejos de crianças e adolescentes no contexto escolar contemporâneo, caracterizado pelo saber social e não sobre o instinto, que conduz os sujeitos à socialização e a experimentação da falta, já antes vivenciada na relação com seus genitores, num processo longo e incerto. Tornando a Educação contemporânea uma cobrança cada vez mais frequente em relação ao professor, sendo este exigido em estabelecer laços sociais, entre alunos, equipe de profissionais com que trabalha e comunidade em que pertence a unidade escolar: via inconsciente, corpo, criatividade, registro do real, permeando um novo mercado, o mercado do saber (MRECH 2005).

Discursos que reverberam no contexto escolar limitando as possibilidades da manifestação singular

O contexto escolar se apresenta pela diversidade de pensamentos, valores, comportamentos, dificuldades, pelos sujeitos que desse contexto fazem parte, mas ao refletirmos a conjuntura prática

e discursiva desenvolvida na escola, podemos perceber o quanto do discurso se faz presente à tentativa de padronizar, igualar, normatizar os sujeitos, produzindo corpos e mentes facilmente manipulados, quer seja pelas questões de gênero, entre o menino e a menina, pelas diferenças do brincar e do brinquedo, as atividades físicas organizadas “respeitando” os sexos; seja pela ordem do pensamento machista que se reforça nesse contexto, atitudes que muitas vezes se reforçam no âmbito familiar, assim como a distribuição das disciplinas e o horário do intervalo.

Foucault aborda em sua obra, *Vigiar e punir*, questões voltadas à disciplina que se articula com essa temática da homogeneização, como pode nos mostrar, “Encontramos facilmente sinais dessa grande atenção dedicada então ao corpo – ao corpo que se manipulam, molda-se, treina-se, que obedece, responde, torna-se hábil ou cujas forças se multiplicam” (FOUCAULT, 2013, p. 132).

Para Mrech e Rahme, sobre o olhar da psicanálise nos possibilita compreender com mais clareza o discurso evidenciado pelos mestres no contexto escolar: “Esse impregna a cultura, levando as pessoas a buscarem as formas estandardizadas, os parâmetros ou as normatizações – tentativa essa de enquadrar a singularidade ao modelo social, em uma linguagem direcionada a todos” (MRECH; RAHME, 2011, p. 13).

A busca de um ideal de educação envolve aprimoramento nas técnicas e teorias pedagógicas existentes para seu funcionamento, mesmo com tantos avanços continuamos a perceber em paralelo o fracasso escolar, esse compreendido enquanto sintoma social, assim visualizado pelas expressões utilizadas, como nos mostra Fontes:

O uso de expressões como “dificuldades de aprendizagem”, “problema de aprendizagem”, “fracasso escolar” fazendo-nos pressupor a existência de outra condição oposta àquela almejada pela escola, ou seja, a condição de sucesso na aprendizagem, o que demonstra haver no contexto escolar educacional a ideia de que existe um funcionamento ideal de aprendizagem, que inevitavelmente conduziria ao esperado sucesso (FONTES, 1999 p. 108).

Possibilita-nos uma reflexão do ideal de educação que a sociedade almeja alcançar, pois como já sabemos a pedagogia busca através de suas teorias, conhecimentos sobre o desenvolvimento e/ou aprendizagem do aluno, dentre as várias abordagens pedagógicas utilizadas atualmente. Bem como a abordagem tradicional, comportamentalista, humanista, sociocultural, e tantas outras existentes, fazendo-se compreender o alto investimento no conhecimento para que se evolua nos métodos, por outro lado percebesse um sistema educacional caminhando com um discurso do fracasso escolar, com um declínio nas relações humanas existentes no ambiente escolar,

enquanto sintoma social presente e que transpassa o espaço físico da escola, ao compreendermos o fracasso escolar numa dimensão de subjetividade, enquanto sofrimento nas individualidades.

Psicanálise e educação: possíveis intervenções.

Na relação professor-aluno, Pedroza (2010), relata uma relação de poder que existe do professor sobre o aluno, sujeito a um desejo inconsciente do próprio professor, podendo chegar a ser bloqueador, no processo ensino-aprendizagem. Na proporção que essa relação se baseia em um nível mais inconsciente do que consciente, as relações afetivas nesse contexto escolar acontecem de maneira variada, visto que as crianças possuem seus desejos assim como o professor, mas nesse contexto percebe-se o domínio e a modelagem realizada verticalmente do professor para o aluno.

[...], o excesso de demandas sócias dirigidas à escola, as dificuldades do educador em se posicionar diante dos alunos nesse contexto e o declínio do discurso educativo no seio da sociedade parecem tonar mais completos os desafios presentes na cena educativa atual (TIZIO, 2005 apud MRECH; RAHME, 2011, p. 22).

Diante da compreensão que a psicanálise desenvolve sobre o sujeito, sua inserção na cultura, a socialização necessária para o desenvolvimento cognitivo e afetivo dos sujeitos; como os professores e educadores podem lidar com a diversidade do contexto escolar, desenvolvendo a partir dessa realidade a própria socialização, necessária para o desenvolvimento dos sujeitos, o jogo lúdico para o avanço intelectual da criança no ensino-aprendizagem, compreendendo a singularidade de cada indivíduo pertencente a este contexto escolar, visto que a escola é a extensão da sociedade, de uma realidade social.

Para além dos conhecimentos articulados dentro da sala de aula, Mrech e Rahme (2011) os professores colocam-se numa dimensão da atualização constante, pois se compreende que o contexto escolar é o espelho da sociedade e por assim dizer é influenciado, inclusive com a aparência de uma crise econômica, política e social. Estar aberto para o novo e não a repetição atual do ensinar põe os profissionais na instabilidade do seu saber, com a resistência em possibilitar-se para outros conhecimentos e práticas, onde conseqüentemente haveria a mobilização do sujeito num movimento contra a repetição conteudista.

Para Freud, e até os dias atuais permanece a constante reflexão, como nas relações e em especial dentro do contexto escolar, no ato de educar também haverá afeto, de como podemos trabalhar e conciliar as exigências egoístas do sujeito com as renúncias que a civilização realiza sobre os sujeitos numa imposição, para que assim haja respeito ao outro, sublimação das pulsões em atividades socialmente aceitas, viver em coletivo (MRECH; RAHME, 2011).

Para o campo da psicanálise o que se compreende enquanto espaço terapêutico entre paciente e analista, se faz presente uma relação transferencial entre aquele que fala e aquele que escuta; para o campo educacional o mesmo se percebe, onde por sua vez o professor é aquele que fala e os alunos aqueles que escutam, sendo assim o professor é quem transfere, podendo ser positiva ou até negativa. Como podemos observar em uma passagem de Freud, “Temos de nos resolver a distinguir uma transferência ‘positiva’ de uma ‘negativa’, a transferência de sentimentos afetuosos da dos hostis, e tratar separadamente os dois tipos de transferência...” (1980, p. 140). Essa diferenciação que se coloca na transferência entre professor e aluno deve ser analisada pela equipe de profissionais existentes no espaço escolar para melhor se compreender quais as possíveis dificuldades enfrentadas no próprio processo de ensino-aprendizagem.

Nas profissões que lidam com o sujeito, é necessário considerar que há uma parcela de fracasso inerente, e este é o caso da educação. Alguns elementos podem ajudar-nos a pensar sobre isso: o resultado das transmissões de conhecimento não é previsível, nem passível de um cálculo coletivo (MRECH; RAHME, 2011, p. 130).

A compreensão que se tem da relação entre o aluno e o professor, numa concepção de aluno-objeto pondo este indivíduo numa posição passiva, apenas recebendo o conhecimento vertical vinda do mestre, para tanto a transição dessa posição de relação deve ser alterada para aluno-sujeito, possibilitando que o mesmo tenha voz ativa neste espaço de conhecimento, constituindo-se enquanto sujeito.

Possibilitar espaços de escuta na escola, numa relação de respeito e acolhimento dos alunos e professores, ampliando as compreensões dadas para os conhecimentos de sala de aula, ou seja, uma relação professor-aluno além dos conteúdos pré-determinados, com isso amplia-se as implicações dos professores ao que emerge no dia a dia das vivências de sala de aula. Apresentando-se no cenário escolar o professor que escolhe falar livremente sobre os conteúdos e as relações existentes, estabelecendo-se um vínculo de afeto entres os indivíduos pertencentes a este contexto, possibilitando o sentimento de pertença ao processo educacional e escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática e a articulação da psicanálise no contexto escolar nos possibilitam compreender sua importância e relevância nas intervenções realizadas, objetivando o sujeito singular e afetivo que compõe este espaço de socialização, aprendizagem e desenvolvimento linguístico, cognitivo, afetivo e neurológico.

Ampliando-se as compreensões dadas ao que emerge do encontro dos sujeitos envolvidos neste processo de aprendizagem que compõe o contexto escolar, seguindo uma linha de pesquisa sobre a abordagem psicanalítica, bem como suas percepções e contribuições possíveis para o dia a dia do contexto escolar, para o que emerge do encontro do professor – educador e o estudante – educando, percebendo as interferências causadas sobre suas relações e conteúdos inconscientes e singulares para o convívio coletivo.

Este estudo teve como objetivo principal, compreender o que emerge das relações subjetivas no contexto escolar, sobre o discurso que permeia a sociedade, o fracasso escolar, em especial o discurso que faz parte deste espaço educativo, sobre um olhar repressor e que conduz os sujeitos à padronização, nos possibilitando visualizar o que existe por trás deste discurso e quais as possíveis intervenções e contribuições sobre a ótica da psicanálise nas relações humanas, tornando possível no contexto escolar a visibilidade e importância necessária para a “subjetividade” e “singularidade”, mesmo sobre a insistente tentativa de controle e padronização do sujeito, no assujeitamento do indivíduo.

Problematizar a postura do professor – educador no processo ensino – aprendizagem, que transpassa os conteúdos disciplinares, inclinando-se para esta relação, compreendendo sua importância para o desenvolvimento e responsabilidade para o sujeito na constituição da história singular de cada pertencente a essa conjuntura que se apresenta na ESCOLA. Para que possamos possibilitar novas reflexões voltadas para esta segunda instituição mais importante de socialização, neste processo que se possibilita ao desenvolvimento do sujeito e inserção ao meio social, tornando-se acolhedor e favorecendo um crescimento emocional, cognitivo e intelectual; instigando o pensar e o repensar as questões na contemporaneidade que perpassam o projeto civilizatório de educar os sujeitos, de uma relação que emerge do encontro, mesmo que sempre falho, mas que deve propiciar a criação de um laço social, levando assim os sujeitos – alunos ao desejo do saber.

REFERÊNCIAS.

- BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 2007.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007
- JERUSALINSKY, Alfredo Nestor. **Educa-se uma criança?** Artes e ofícios. Porto Alegre, 2010.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987

FREUD, Sigmund. **O mal estar na civilização**. 1ª ed. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2011.

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo, 1936 - **Freud e o inconsciente**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FONTES, A. M. M. **Fracasso escolar: sintoma social?**. In: I Colóquio do lugar de Vida, São Paulo. A psicanálise e os impasses da educação, 1999. p. 107-113.

MRECH, Leny Magalhães; RAHME, Mônica Maria Farid; PEREIRA, Marcelo Ricardo.(orgs) **Psicanálise, educação e diversidade**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

PEDROZA, Regina Lucia Sucupira. Psicanálise e educação: análise das práticas pedagógicas e formação do professor. **Psicologia e educação**. n. 30, p. 81 - 86, São Paulo, jun. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752010000100007&lng=pt&nrm=iso. acesso em: 27 jun. 2017.